

A Sinagoga Portuguesa de Amesterdão

Símbolo da idade de ouro do judaísmo sefardita

Esther Mucznik | Vice-Presidente da Comunidade Israelita de Lisboa

Distinguida no âmbito do Prémio Europa Nostra 2012, na categoria de Conservação e Restauro, a Sinagoga Portuguesa de Amesterdão, com alguns elementos inspirados no Templo de Salomão de Jerusalém, simultaneamente majestosa e sóbria, é o símbolo eloquente da prosperidade e da confiança da comunidade, convertendo-se num modelo para muitas sinagogas sefarditas espalhadas pelo mundo.



partir de 1616 já havia uma congregação judaico-portuguesa em Amesterdão. Os seus membros eram na sua maioria cristãos-novos portugueses que retornaram ao judaísmo.

Sem acesso directo à religião judaica em Portugal, desde as conversões forçadas de 1497, os portugueses estabelecidos em Amesterdão fundaram, em 1616, o seminário Talmude-Torá (Estudo da Lei) para a educação religiosa dos seus membros. Um dos primeiros alunos foi Michael Espinosa, pai do célebre filósofo que também chegou a estar inscrito como aluno. Em 1637 foi criada a *Etz Haim* (Árvore da Vida) cujo objectivo era financiar os estudantes pobres tendo alimentado a criação de uma biblioteca com o mesmo nome que ainda hoje é considerada uma das mais importantes bibliotecas consagradas à história e cultura religiosa dos judeus ibéricos, com numerosos livros em espanhol e português.

Em 1675 é inaugurada a *Esnoga*, a famosa sinagoga que se tornou o símbolo da Idade de Ouro do judaísmo sefardita na Holanda. Situada em pleno coração do bairro judaico, a iniciativa da sua edificação coube ao rabino Aboab da Fonseca, nascido em Castro Daire numa família de cristãos-novos e baptizado com o nome de Simão da Fonseca. Juntou a si um comité de fundadores cujos nomes indicam claramente a sua origem portuguesa: Isaac de Pinto, Samuel Vaz, David Salom de Azevedo, Abraham de Veiga, Jacob Aboab Osório, Jacob Israel Pereyra, e Isaac Henriques Coutinho.

A inauguração da *Esnoga* foi um acontecimento histórico: iniciada a 2 de Agosto durou oito dias e a ela assistiram numerosos e ilustres convidados, entre os quais as autoridades municipais. Com alguns elementos inspirados no Templo de Salomão de Jerusalém, simultaneamente majestosa e sóbria, a *Esnoga* é o símbolo eloquente da prosperidade e da confiança da comunidade, convertendo-se num modelo para muitas sinagogas sefarditas espalhadas pelo mundo. Emanuel de Witte, o maior pintor de igrejas holandesas do século XVII, dedicou-lhe três quadros.

O declínio económico no século XVIII também afectou toda a comunidade, mas a língua portuguesa continuou a ser utilizada até meados do século XIX. Até 1850 os sermões eram escritos em português, assim como muitos documentos sobre matérias do dia-a-dia. Em 1925, na comemoração dos seus 250 anos de existência, a sinagoga é inscrita pelas autoridades estatais na lista dos monumentos históricos. Na ocasião são levados a cabo alguns restauros mas outros, propostos pela direcção da sinagoga — tais como a instalação de luz eléctrica ou o aquecimento central são rejeitados pela Comissão Nacional dos Monumentos Históricos que considera que a Sinagoga Portuguesa é um edifício de tal beleza nas suas linhas, proporções e sóbrios ornamentos, que nenhuma alteração poderá ser feita no seu interior. Data dessa época uma foto da direcção da sinagoga em



EUROPA
NOSTRA

cujas legendas podemos ver que quase todos os nomes ainda são portugueses: Mendes da Costa, Vaz Nunes, Rodrigues de Miranda, Alvares Vega, Vaz Dias, Milhado e Cortissos, entre outros. Quase todos serão posteriormente assassinados em Auschwitz.

No início da II Guerra Mundial foram tomadas medidas de protecção da sinagoga pelo governo holandês e pela própria comunidade. No entanto, em 1941, o ocupante nazi tentou transformar a sinagoga num centro de concentração para a deportação dos judeus, plano que não chegou a levar a cabo. Apesar de terem roubado alfaias e objectos religiosos de grande valor, a sinagoga portuguesa foi a única em Amesterdão que não foi destruída, devido ao estatuto do edifício e aos esforços conjugados dos seus membros e cidadãos da Holanda. Mas, no final da guerra, a comunidade portuguesa de Amesterdão teve o mesmo trágico destino dos seus correligionários holandeses: dos 4303 que compunham a comunidade antes da ocupação nazi, sobreviveram menos de 500.

Apesar disso, a 9 de Maio de 1945, a *Esnoga* retomou as suas funções originais reunindo os sobreviventes num serviço religioso. Desde essa altura a Comunidade Judaico-Portuguesa de Amesterdão tem conseguido preservar a sua sinagoga que inclui uma magnífica coleção de objectos rituais, de gravuras e quadros do século XVII. Em 1990, em colaboração com as autoridades municipais e nacionais, foi criada uma fundação destinada a preservar a herança cultural da Comunidade Judaico-Portuguesa, a "Foundation for the Cultural Heritage of the Portugueses-Israelite Community" (CEPIG), a qual, em conjunto com o Museu Histórico Judaico, tem cuidado da sua preservação, tornando-a simultaneamente acessível ao público.

Nos últimos anos, a sinagoga foi alvo de um profundo restauro, com apoio governamental, que incluiu o reforço das suas fundações, permitindo transformar as caves em "câmaras de tesouros" climatizadas, e a recuperação de todos os anexos destinados à exposição do riquíssimo espólio. No edifício central da sinagoga, as belíssimas abóbodas foram tornadas visíveis, restituindo ao edifício toda a sua beleza e majestade original.

Todo este trabalho de restauro, recuperação e manutenção acaba de ser galardoado com o Prémio 2012 EUROPA NOSTRA da União Europeia na categoria de Conservação e Restauro. O prémio honra os que trabalharam para isso nos últimos anos, mas principalmente os judeus portugueses que souberam manter a sua *Esnoga* ao longo de mais de três séculos ■

**Esnoga: em português antigo designava a sinagoga, termo ainda hoje usado pelos judeus sefarditas de Portugal.*

Sinagoga Portuguesa de Amesterdão

1 | Fachada

2 | Interior

3 | Sala de Leitura Ets Haim



Um novo conceito em reabilitação de imóveis.

MUDDA

reabilitação low cost.

www.muddalowcost.com